

# Primeiro é a desintoxicação

## EXPEDICTO QUINTAS

Diante das controvérsias levantadas em torno da desindexação dos índices do INPC, com depoimentos preocupantes sobre os resultados do **pacote**, caso essa providência não seja adotada, constata-se o primeiro vazamento na confiabilidade da estratégia programada.

O problema avulta na sua abrangência, postas diante da opinião pública, e sem nenhuma reserva, as palavras do Sr. Octávio Gouveia de Bulhões, ditadas à imprensa, logo à saída da reunião histórica de quinta-feira.

"Se não houver expurgo o pacote vai falhar" — acentuou o ex-Ministro da Fazenda do governo Castello Branco, referindo-se à desindexação dos índices do INPC. Não são meias palavras. Muito ao contrário, é um raciocínio conclusivo, sob responsabilidade de um homem público, titular de créditos de técnico, e de administrador dos mais respeitáveis do país.

Também no mesmo sentido pronunciaram-se os representantes da iniciativa privada com assento no CMN. Com a mesma opinião e a mesma certeza.

Por outro lado, sabe-se que a portas fechadas o Conselho ocupou a maior parte do tempo da demorada reunião para colher a opinião de todo o colegiado. Todos falaram, sem reservas, apontando rumos e definindo os respectivos pontos de vista.

As posições finais, da trilogia financeira, representada pelos ministros Delfim Netto, Ernane Galvêas e pelo Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, responsáveis maiores pelo encaminhamento do processo decisório, deslocam o entendimento final sobre a desindexação para a sociedade num debate que se abrirá nos ecos do **pacote**. Inclusive com a homologação pelo Congresso Nacional do que de melhor deva ser feito nesse particular.

Essa componente no curso das grandes decisões nacionais talvez se constitua no melhor sinal, em termos perspectivos, de que a era do purgante está se constituindo em página virada.

Doravante o povo deverá ser chamado a solidarizar-se com as ações de comando do país, como força capaz de modificar a resultante governamental. A direção, o sentido e intensidade da força administrativa do país perdem, destarte, a dominação econômica e passam a incorporar vetores sociais, até então anulados ou minimizados pela supremacia tecnocrática.

E no jogo de forças do escalão superior de Governo, a crença é de que os compartimentos dos Gabinetes Civil e Militar voltam a ocupar espaços importantes nas dosagens do poder para fins conclusivos nas escalas do Executivo.

Tudo faz crer que o **pacote**, antes de ser desindexado, foi desintoxicado do envenenamento econômico. Ainda assim mereceu do Senador Carlos Chiarelli (PDS-RS) a avaliação de ser "tecnicamente errado, politicamente perigoso e socialmente injusto".